



---

**DESIGNER EDUCACIONAL:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES**

---

**EDUCATIONAL DESIGNER:  
CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN A PROPOSAL FOR CONTINUING TEACHER TRAINING**

**DISEÑADOR EDUCATIVO:  
DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS EM UMA PROPUESTA PARA CONTINUAR LA FORMACIÓN DE  
PROFESORES**

---

Larissa Salarolli Ruis<sup>1</sup>  
Solimara Ravani de Sant'Anna<sup>2</sup>  
Esther Ortlieb Faria de Almeida<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar os desafios que envolvem o trabalho do Designer Educacional (DE), na educação presencial, como multiplicador de conhecimentos sobre tecnologias digitais em uma proposta de formação continuada de professores. Para tanto, são analisados os dados obtidos por meio da literatura e de um curso de extensão híbrido proposto por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em parceria com uma escola de ensino regular, visando fomentar a colaboração entre DE e docentes que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental. Desta forma, a formação proposta teve como foco o ensino híbrido aliado as tecnologias digitais: Edpuzzle e Google Classroom. A pesquisa trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, possuindo análises de cunho descritivo a partir de observação-participante. Os resultados indicaram a indispensabilidade de conhecimentos pedagógicos associados às habilidades instrumentais do DE, bem como desafios formativos e burocráticos relacionados ao trabalho docente que impactam diretamente na atuação do DE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Designer Educacional. Formação Continuada. Docência. Tecnologias.

---

**Submetido em:** 10/06/2020 – **Aceito em:** 18/11/2020 – **Publicado em:** 24/12/2020

<sup>1</sup> Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); Especialista em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal Fluminense (IFF); Técnica em Informática pelo Educacento New Informática; Professora efetiva de Informática Educativa na rede pública de ensino do município de Conceição de Macabu/RJ.

<sup>2</sup> Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); Especialista em Internet e Multimídia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Fundação de Assistência e Educação (FAESA); Professora efetiva do IFES e coordenadora adjunta da UAB do Cefor/Ifes.

<sup>3</sup> Mestre em Estudos Literários e graduada em Letras-Português, ambos pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com Pós-graduação em Língua Portuguesa, pela PUC/MG. Professora efetiva do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) com atuação no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor).

**ABSTRACT**

This article aims to present the challenges that involve the work of the Educational Designer (ED), in classroom education, as a multiplier of knowledge about digital technologies in a proposal for continuing teacher education. To this end, the data obtained through the literature and a hybrid extension course proposed by a Federal Institute of Education, Science and Technology in partnership with a regular school are analyzed, aiming to foster collaboration between ED and teachers who teach in final years of Elementary School. Thus, the proposed training focused on hybrid education combined with digital technologies: Edpuzzle and Google Classroom. The research is an experience report with a qualitative approach, with descriptive analysis based on participant observation. The results indicated the indispensability of pedagogical knowledge associated with the instrumental skills of ED, as well as formative and bureaucratic challenges related to teaching work that directly impact on the performance of ED.

**KEYWORDS:** Educational Designer. Continuing Education. Teaching. Technologies.

**RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo presentar los desafíos que implican el trabajo del Diseñador Educativo (DE), en la educación en el aula, como un multiplicador del conocimiento sobre las tecnologías digitales en una propuesta para la formación continua del profesorado. Con este fin, se analizan los datos obtenidos a través de la literatura y un curso de extensión híbrido, adoptado por el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología en asociación con una escuela regular, lo que ayuda a promover la colaboración entre DE y los maestros, quienes enseñan en los últimos años de la escuela primaria. Por lo tanto, una capacitación propuesta se centró en la educación híbrida combinada con tecnologías digitales: Edpuzzle y Google Classroom. Una investigación se ocupa de un informe de experiencia con un enfoque cualitativo, con análisis descriptivo basado en la observación participante. Los resultados indican el conocimiento pedagógico indispensable asociado con las habilidades de ED, así como los desafíos formativos y burocráticos relacionados con el trabajo docente y directamente impactados en el rendimiento de DE.

**PALABRAS CLAVE:** Diseñador educativo. Educación continua. Enseñando. Tecnologías.

**INTRODUÇÃO**

Após avanços sobre o uso crítico de tecnologias digitais incentivado pela Lei de Diretrizes em Bases (BRASIL, 1996) e pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ainda torna-se emergente a colaboração de um profissional que possua habilidades e conhecimentos educacionais e tecnológicos para atuar em diferentes modalidades de ensino. Este profissional, cabe a responsabilidade de gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem, promover a curadoria de recursos educativos digitais e atuar como multiplicador de conhecimentos pedagógicos e tecnológicos em perspectivas disciplinares, multidisciplinares e interdisciplinares (ALMEIDA, 2016; COSTA, 2019).

Neste sentido, instituições educacionais públicas e privadas estão cada vez mais aderindo as competências deste tipo de profissional que, apesar de possuir nomenclaturas diversas, a centralidade do seu trabalho corresponde a sua atuação como profissional de tecnologia educacional (COSTA, 2019). De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), a profissão foi reconhecida em 23 de janeiro de 2009 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sob o código 2394-35. Estes profissionais são nomeados como Designers Educacionais



(DE), pois “[...] implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem (CBO, 2010, p. 321). Entretanto, apesar deste profissional também ser recomendado para o ensino presencial, a introdução do DE nas instituições de ensino tem gerado problemáticas sobre suas competências que, por diversas vezes, são reduzidas a saberes meramente técnicos (BARDY; SANTOS, 2016).

Neste contexto, este artigo tem como objetivo apresentar os desafios que envolvem o trabalho do Designer Educacional, na educação presencial, como multiplicador de conhecimentos sobre tecnologias digitais em uma proposta de formação continuada de professores. A discussão apresentada é fundamentada em revisão de literatura e em curso de extensão híbrido interinstitucional ofertado por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em parceria com uma instituição de educação básica. A experiência ocorreu no último trimestre do ano de 2018 e se estendeu até o primeiro trimestre de 2019, contando com uma profissional de DE, 10 docentes de diferentes áreas do conhecimento da instituição de educação básica em que a DE atuava profissionalmente e uma professora da área de ensino e tecnologia de um Instituto Federal (IF).

Destarte, a formação foi idealizada e construída pela DE da instituição de educação básica, sendo esta a primeira autora deste artigo, e uma professora de um IF, segunda autora deste artigo. Portanto, o curso de extensão híbrido interinstitucional, considerou a “[...] necessidade de estabelecer políticas institucionais de formação contínua que não separem a cultura contemporânea do currículo escolar e que aconteçam não só durante os cursos na Universidade, mas, sobretudo, no seu local de trabalho (ALMEIDA, 2016, p.7)”.

Diante disso, esta pesquisa inscreve-se como um relato de experiência de caráter qualitativo calcada em análises de cunho descritivo a partir da observação-participante. Neste interim, pretendeu-se unir a atuação do DE com a construção de uma proposta de formação híbrida que potencializasse o uso dos recursos digitais Edpuzzle e Google Classroom. Ressalta-se que a escolha destes recursos baseiam-se na interatividade em tempo real proporcionada pela edição de vídeos por meio do Edpuzzle, assim como o pouco conhecimento do público alvo da pesquisa e reduzida divulgação científica sobre as potencialidades e peculiaridades deste recurso que pode ser integrado ao ambiente virtual Google Classroom.

## O PROFISSIONAL DE DESIGNER EDUCACIONAL E SEU PAPEL NO ENSINO

As novas formas de convívio, pensamento e produção originadas pela evolução tecnológica têm promovido mudanças em todos os segmentos que tangem a sociedade. Neste novo cenário,

Caixeta e Fantacini (2012) apontam para novas profissões com ênfase nas especificidades que se engendram por meio das novas tecnologias. Na Educação, os autores ressaltam a atuação do profissional no qual “[...] surge em um momento em que se busca uma educação de qualidade para todos, com capacidade de promover habilidades e competências necessárias aos cidadãos desta nova sociedade” (CAIXETA; FANTACINI, 2012, p.198). Contudo, os autores supracitados ressaltam que as novas tecnologias por si não são capazes solucionar os problemas educacionais, mas podem ser valiosos instrumentos didáticos para despertar a motivação intrínseca da geração atual de estudantes.

Neste cenário, discussões comumente encontradas sobre a definição da nomenclatura e atuação do profissional que possui saberes específicos sobre tecnologias digitais e metodologias de ensino aplicadas na construção de cursos à distância, bem como no ensino presencial, enraíza-se na dicotomia entre Designer Instrucional (DI) e Designer Educacional (DE). Para Silva (2017), as definições de DI restringem-se a uma visão mais tecnicista, na qual o DI atua com vistas à instrução do sujeito a fim de resolver determinado problema no contexto virtual, assim como na adequação e construção de cursos EaD. Em contrapartida, o DE não atua exclusivamente na adequação de cursos, tendo seu nível de apoio e participação superior a ações meramente operacionais. Segundo Sondermann (2014, p. 56-57):

Seu objetivo é promover reflexões acerca do planejamento cuidadoso para a educação independente da modalidade de ensino. Com a grande expansão da Internet, a experiência deste profissional no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação em diálogo com o professor e especialistas em diferentes áreas de conhecimento, pode oferecer pistas para promover a criação de recursos educacionais, pautados em práticas pedagógicas inclusivas efetivas e/ou que minimizem as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem (SONDERMANN, 2014, p. 56-57).

Em relação a formação deste profissional, Silva (2017, p. 130) destaca que o DE é um “[...] profissional com formação multidisciplinar e atuação interdisciplinar cuja ação direciona as fases dos modelos educacionais”. Portanto, a autora supracitada menciona que este profissional pode ser um professor de qualquer área do conhecimento com especialização e conhecimentos avançados em informática educativa. Silva e Spanhol (2014, p. 6) complementam que este profissional “[...] conhece teorias, tem prática pedagógica, faz uso das mídias e precisa se manter atualizado quanto às novas linguagens tecnológicas, estabelecendo assim relações significativas com as abordagens contemporâneas.”

Destarte, a atuação do DE, tanto no ensino presencial quanto no ensino à distância, possui íntima relação com a atuação docente dos mais variados componentes curriculares. Para Caixeta e Fantacini (2012), na educação do século XXI, os professores devem possuir uma nova postura didática que visem: i) Promover novas metodologias de ensino que considerem o protagonismo discente; ii) Motivar a aprendizagem por meio de alternativas inovadoras condizentes com a realidade dos alunos e seus anseios; iii) Orientar e apoiar o aluno no processo



de “[...] investigação, análise crítica e reflexão sobre os dados obtidos, procurando relacionar e contextualizar os mesmos dentro de uma perspectiva significativa” (CAIXETA; FANTACINI, 2012, p. 200). Sendo assim, o DE precisa estar um passo à frente dos demais docentes, a fim de direcioná-los e encorajá-los a promoverem práticas pedagógicas diferenciadas através de diferentes metodologias de ensino aliadas ao uso de recursos educativos digitais mais adequados às expectativas dos alunos, proposições curriculares e realidade dos educandos.

Diante do exposto, esta pesquisa apresenta a contribuição do DE como um profissional específico de tecnologias educacionais na modalidade de ensino básico presencial. Tem-se como foco aqui destacado sua atribuição em auxiliar e capacitar permanentemente os docentes ampliando seus conhecimentos sobre possibilidades de ensino com o apoio de tecnologias digitais e metodologias que promovam o protagonismo discente. Para tanto, a seguir relata-se uma experiência realizada durante o processo de planejamento de um curso híbrido de extensão interinstitucional que buscou aperfeiçoar os conhecimentos do corpo docente de uma instituição de educação básica a partir da contribuição de uma DE.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa assumiu abordagem qualitativa para o aprofundamento das habilidades e desafios que envolvem o trabalho do DE na formação continuada de professores em atuação no ensino básico presencial. Além disso, a pesquisa foi calcada em análises de cunho descritivo a partir da exposição experiência promovida. Lüdke e André (1986, p. 13) afirmam que a pesquisa qualitativa está relacionada à obtenção de dados descritivos, “[...] obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Já a abordagem de pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, visto que esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Neste íterim, adotou-se também a observação participante, a qual consistiu na percepção da DE - pesquisadora/profissional - sobre a elaboração do projeto pedagógico do curso, bem como o processo de construção e validação da sala de aula virtual elaborada para a execução dos momentos à distância do curso híbrido.

A experiência aqui relatada iniciou no último trimestre do ano letivo de 2018 por meio de uma parceria institucional entre uma instituição de educação básica privada pertencente a uma grande rede de escolas e um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Conforme mencionado anteriormente, a experiência contou com uma profissional de DE e 10 docentes de diferentes áreas do conhecimento que atuavam profissionalmente nos anos finais do Ensino Fundamental na referida instituição de ensino regular durante o ano em questão.





O curso de extensão híbrido teve sua gênese a partir do desenvolvimento de atividades formativas realizadas pela DE, pesquisadora/profissional, durante um curso de especialização em um Instituto Federal (IF). Desta forma, o curso de extensão híbrido foi idealizado e conduzido pela DE pesquisadora/profissional em conjunto com uma professora do referido IF. A proposta pedagógica do curso foi submetida e aprovada como uma ação de extensão do IF em questão em parceria com a instituição de educação básica em que a DE, pesquisadora/profissional, atuava.

A abordagem híbrida adotada no curso de extensão consiste em um programa de educação formal que permite a realização das atividades propostas por meio do ensino *on-line* e presencial de modo integrado (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Diante disso, o ensino híbrido foi escolhido como alternativa viável para condução da formação continuada dos professores em questão devido ao fato deles possuírem um horário quinzenal específico com a DE pesquisadora/profissional. Sendo assim, este horário de planejamento individual foi adotado para o aprofundamento e resolução de dúvidas derivadas dos saberes construídos no curso. Em contrapartida, apesar dos professores disporem desse horário individual quinzenal para estarem juntos com a DE na instituição de educação básica, muitos docentes não eram assíduos, pois aproveitam o horário para realizar tarefas como elaboração e correção de provas, preenchimento de diários de classe e afins. Por isso, ao vislumbrou-se a ideia de uma formação continuada híbrida.

## RESULTADOS

A seguir relata-se a experiência realizada tendo como ênfase o processo de planejamento, assim como a construção e descrição dos acontecimentos sob a percepção da DE, pesquisadora/profissional, durante a elaboração do planejamento pedagógico e execução do curso de extensão híbrido.

### *Planejamento Pedagógico do Curso Híbrido*

Para planejamento do curso, realizou-se um estudo bibliográfico com o intuito de investigar estratégias ativas que estimulem a produção de vídeos interativos como instrumento de acompanhamento e avaliação, bem como a respeito dos aspectos relacionados ao ensino híbrido. O interesse pelo aprofundamento desses conhecimentos foi previamente manifestado pelos docentes da instituição de educação básica durante reuniões pedagógicas e, com isso, buscou-se estabelecer uma parceria com um Instituto Federal. Sendo assim, almejou-se que a formação realizada pudesse agregar conhecimentos diversos sobre o assunto estudado a partir da contribuição de uma instituição pública de referência na área de ensino e tecnologia, a fim de potencializar o currículo dos professores da instituição de educação básica. Ressalta-se que foi elaborado um projeto de extensão entre as duas instituições para a oferta do curso.



No íterim do planejamento do curso a partir do interesse manifestado pelos docentes, foram pesquisadas plataformas digitais gratuitas que permitissem a criação de vídeos com possibilidade de integração síncrona à sala de aula virtual Google Classroom. Desta forma, verificou-se que, no momento, a única ferramenta digital de construção de vídeos interativos encontrada gratuitamente e totalmente integrada ao Google Classroom, foi a ferramenta Edpuzzle.

Em relação às ferramentas empregadas, O Google Classroom trata-se de um recurso digital oferecido pela *Google for Education*. Disponível em plataforma *online*, assim como em aplicativo para dispositivos móveis, o Google Classroom é uma interessante ferramenta de extensão da sala de aula, auxiliando na organização das ideias implementadas e materiais mediados pelo professor, tutor ou semelhante (SCHIEHL & GASPARINI, 2016). Dentre as funcionalidades desta ferramenta, estão: i) criação de turmas virtuais; ii) lançamento de comunicados; iii) criação de avaliações; iv) recebimento dos trabalhos dos alunos; v) organização de todo material de maneira facilitada; vi) *feedback* das atividades e afins, gerando notificações diretas para o email do aluno e professor, bem como para o aplicativo Google Classroom; vii) otimização da comunicação entre professor e aluno, entre outros. Já o Edpuzzle, possibilita a produção de vídeos educacionais interativos. Moura (2016) define o Edpuzzle como:

[...] uma ferramenta gratuita que permite aos professores incorporar perguntas e comentários em vídeos, provenientes de YouTube, Vimeo ou outro repositório de vídeos. É uma ferramenta inovadora que permite editar, incluir áudio e quizzes em qualquer vídeo online. Com esta ferramenta os alunos interagem com os conteúdos dos vídeos, mas também fornece aos professores feedback sobre a compreensão dos assuntos curriculares (MOURA, 2016, p.88).

Além disso, é possível responder às perguntas conforme o andamento do vídeo, assim como escrever comentários sobre o vídeo. A ferramenta também permite a inserção de *links*, textos, questões objetivas e discursivas e, até mesmo, gravações de áudio em qualquer ponto do vídeo, propiciando a composição de um rico instrumento didático.

Baseados em estudos e no processo de curadoria de possíveis ferramentas digitais de construção de vídeos interativos, foi definido o nome do curso: 'Edpuzzle: construindo vídeos interativos para o acompanhamento e avaliação pedagógica'. Definida a ferramenta a ser apresentada na formação continuada docente, iniciou-se as discussões sobre o formato do curso, considerando que o público-alvo trabalhava na instituição de educação básica e não dispunha de tempo livre em comum. Conforme mencionado anteriormente, optou-se em adotar o formato híbrido para a execução do curso, utilizando o horário de planejamento presencial individual com a DE para resolução de dúvidas e execução de práticas de maior dificuldade, bem como momentos não

presenciais através da participação *online* dos docentes por meio do Google Classroom.

Em seguida, a DE em colaboração com uma professora do IF no qual estabeleceu-se a parceria, elaboraram o projeto do curso e submeteram ao setor de extensão do referido IF, sendo aprovado sem restrições. Em síntese, o curso se estruturou da seguinte forma:

**Quadro 1.** Características do curso

Nome do curso	Objetivo geral	Objetivos específicos	Carga horária e modalidade e de ensino	Critérios de avaliação da aprendizagem	Critérios para emissão do certificado
Edpuzzle: construindo vídeos interativos para o acompanhamento e avaliação pedagógica	Auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas a partir da inclusão de tecnologias digitais com ênfase nas ferramentas Edpuzzle e Google Classroom.	Apresentar o Google Classroom como possibilidade de repositório digital a ser adotado em práticas docentes	50h  Ensino Híbrido	Participação de todos os módulos do curso por meio da interação nos fóruns	Participação de 75% das atividades <i>online</i> e realização da vídeo aula integrada ao Edpuzzle e Google Classroom com apoio presencial da DE
		Discutir as potencialidades e peculiaridades do Ensino Híbrido e estratégias ativas no processo de ensino e aprendizagem		Realização das atividades propostas, criação de uma vídeo aula, criação de um canal no Youtube e <i>upload</i> da vídeo aula no canal	
		Apresentar tecnologias digitais de edição de vídeos		Edição do vídeo na plataforma Edpuzzle	
		Apresentar a ferramenta Edpuzzle como possibilidade de artefato digital para a construção de vídeos educacionais interativos		Preenchimento do questionário de capacitação do curso	
		Trabalhar com a ferramenta Edpuzzle, demonstrando possíveis aplicações para o acompanhamento e			





		avaliação pedagógica			
		Motivar o uso de tecnologias digitais em estratégias híbridas de ensino			

Fonte: As autoras

A partir dessas definições foi possível desenvolver a matriz curricular do curso organizada em módulos, os quais são apresentados de forma resumida no Quadro 2.

**Quadro 2.** Descrição sintetizada da matriz curricular do curso

Título dos módulos	Resumo dos módulos	Carga horária dos módulos
Módulo I: Introdução ao Ensino Híbrido e Estratégias Ativas	No Módulo I será disponibilizado textos para leitura, palestras, além de fórum para promoção da reflexão a respeito das possibilidades do ensino híbrido e outras metodologias ativas de ensino que visam a personalização da aprendizagem.	10h
Módulo II: Vídeos Interativos como Ferramenta de Socialização e Construção de Saberes	O Módulo II tem a finalidade de apresentar possibilidades de personalização de vídeos tornando-os interativos. Além disso, serão discutidos aspectos referentes a criação de vídeos educacionais.	10h
Módulo III: Ferramentas de Apoio à Produção de Vídeos	Serão demonstrados alguns recursos digitais gratuitos em <i>software</i> , aplicativos e plataformas <i>online</i> que possibilitam a produção de vídeos caseiros a serem utilizados em estratégias de inversão das aulas.	10h
Módulo IV: Edpuzzle: conhecimento e prática	O Módulo IV irá apresentar de forma descritiva e explicativa a plataforma Edpuzzle como recurso didático destinado ao processo de avaliação da aprendizagem.	10h
Módulo V: Instrumento de Avaliação	O Módulo V irá demonstrar as possibilidades do Edpuzzle como instrumento de avaliação.	10h

Fonte: as autoras

Ressalta-se que as atividades propostas no curso foram desenvolvidas de forma a contemplar diversas formas de interação, diálogo e colaboração em concordância com Bairral (2007) que indica que a aprendizagem deve ser analisada por diferentes formas participação, sendo importante a disponibilização de espaços comunicativos variados (*e-mail*, *chat*, fórum, comentários etc.). Dessa forma, a equipe formada pela instituição de educação básica em



parceria com o IF, decidiu criar um grupo de WhatsApp, além dos espaços comunicativos já existentes na sala de aula virtual. Assim, a proposta do curso também assemelha-se às contribuições de Nóvoa (2002) em relação à troca de experiências e partilha de saberes que consolidam espaços de formação mútua, já que o professor desempenha, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Com a proposta devidamente planejada e aceita pelo o IF, a DE buscou o apoio da coordenação pedagógica da instituição de educação básica contemplada com a formação interinstitucional. Inicialmente, a coordenação pedagógica incentivou a execução da proposta e se colocou à disposição para ajudar no que preciso. É válido ressaltar que a atuação de um DE requer a presença de uma equipe multidisciplinar “[...] na proposta de construção significativa de um novo conhecimento a fim de potencializar o desenvolvimento da competência dos indivíduos, por meio de uma solução educacional que vá além do saber disciplinar” (SILVA; SPANHOL, 2014, p.10).

Além disso, objetivando contribuir para o desenvolvimento da Feira Literária planejada para o final daquele ano letivo, a coordenação pedagógica solicitou a DE que as aprendizagens derivadas do curso culminassem em projetos interdisciplinares conduzidos pelos professores e DE. Sendo assim, após a finalização do curso, os professores e a DE iriam mediar os projetos interdisciplinares com o auxílio do Edpuzzle a serem desenvolvidos pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e apresentados na Feira Literária da escola.

Em relação ao IF, foi solicitada a realização da matrícula dos cursistas por meio do preenchimento do requerimento de matrícula, termo de concessão de imagem e voz e documentos pessoais dos cursistas. Planejada e autorizada a proposta pedagógica de formação continuada, a DE construiu os módulos na sala de aula virtual por meio do Google Classroom e seguiu para a etapa seguinte, a execução do curso.

#### *Desdobramentos do Curso de Extensão Híbrido*

Com todos os procedimentos realizados para iniciar o curso, foram vivenciados alguns entraves que conduziram a não efetivação do mesmo. Tais problemas são relatados a fim de apresentar os desafios e as formas de condução dos imprevistos deparados pela DE durante todo o processo.

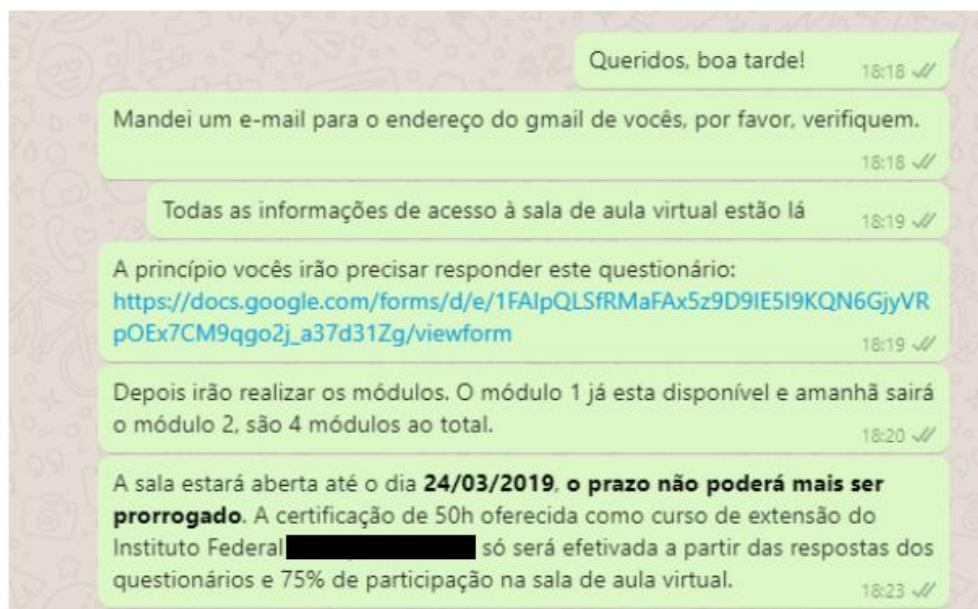
A princípio, o curso foi pensado para ser ministrado no final do ano letivo de 2018, a fim de contribuir para a idealização de projetos interdisciplinares, a serem apresentados na Feira Literária da escola, a partir do uso do Edpuzzle. Contudo, o evento foi cancelado devido a proximidade das provas do final do ano letivo. Nesta etapa, a contribuição do apoio pedagógico se deu, mais exclusivamente, em relação ao calendário acadêmico. Sugeriu-se desta forma que



a formação continuasse, mas que fossem realizadas atividades simples para que não sobrecarrega-se os professores no final do ano letivo.

Dada a situação, a DE conversou com os professores cursistas que prontamente concordaram em seguir com o curso, porém, solicitaram o adiamento do mesmo para que pudessem realizá-lo durante o período de férias e concluíssem no retorno às aulas no início do ano letivo de 2019. A fim de atender o pedido dos professores cursistas, devido às burocracias escolares de encerramento do ano letivo apresentadas por eles, a DE conversou sobre a possibilidade de adiamento do curso com a supervisora pedagógica da instituição de educação básica, assim como com a professora parceira do IF e a coordenadoria de extensão do IF. Não houve oposição por nenhuma das partes e o curso foi adiado. Desta forma, o período firmado inicialmente (10/11/2018 a 10/12/2018) foi renovado para 23/01/2019 a 23/02/2019. Ressalta-se que o início do ano letivo da referida instituição de ensino iniciou no dia 04/02/2019, sendo possível a realização dos encontros presenciais de acordo com o horário de planejamento de cada professor com a DE.

Considerando as mudanças nos prazos de execução do curso e atualizados os documentos burocráticos entre as instituições, os professores cursistas foram novamente alertados sobre o preenchimento do requerimento e demais documentos. Entretanto, devido ao atraso no envio das documentações dos participantes do curso, a DE em parceria com a comissão de organização do curso decidiram prorrogar novamente o curso, estendendo o prazo de acesso à sala de aula virtual até o dia 24/03/2019. A Figura 1 mostra a notificação realizada por meio do grupo de WhatsApp informando aos professores cursistas sobre a prorrogação do acesso à sala de aula virtual, bem como demais orientações. Ressalta-se que os nomes das instituições envolvidas são resguardados a fim de preservá-las.

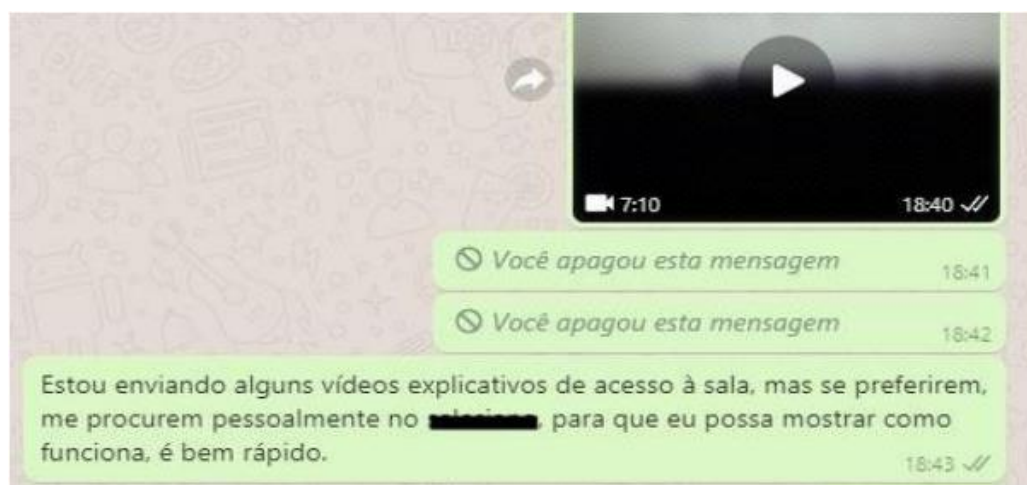


**Figura 1.** Orientações sobre prorrogação e outras informações

Fonte: as autoras

Conforme apresentado na Figura 1, os professores cursistas foram orientados quanto ao acesso da sala de aula virtual e preenchimento do questionário inicial do curso, construído de forma diagnóstica a fim de identificar os conhecimentos prévios do público alvo sobre os conhecimentos e expectativas sobre o curso, assim como levantar dados quali-quantitativos sobre o curso. Além disso, foi salientado que não haveria mais prorrogação do prazo e que a certificação está condicionada a 75% de participação das atividades na sala de aula virtual e preenchimento do questionário. Como a DE já havia flexibilizado em outros momentos os prazos do curso, neste momento a DE precisou ser um pouco mais incisiva para que os professores cursistas pudessem caminhar de modo satisfatório com as demandas referentes à formação proposta. Ressalta-se, ainda, que além dos contatos virtuais, todas as informações do curso também eram solicitadas nos encontros presenciais na instituição de educação básica. Diante da dificuldade de encontro e comunicação, os meios digitais como o *e-mail* e grupo no WhatsApp eram bastante explorados pela DE, visto que a profissional também não participava das reuniões pedagógicas, apenas quando solicitado pela direção ou coordenação pedagógica.

Na Figura 2, mostra que além das orientações encaminhadas via *e-mail* sobre o acesso à sala de aula virtual, a DE compartilhou um vídeo explicativo por meio do WhatsApp sobre tal acesso, além de ressaltar o encontro presencial na escola para resolução de possíveis dúvidas.



**Figura 2.** Explicação sobre o acesso à sala de aula virtual.

Fonte: as autoras

Diante do exposto, apenas um professor cursista acessou a sala de aula virtual e respondeu ao questionário inicial. Encerrado o último prazo proposto, a DE e a professora do IF que conduziam o curso decidiram cancelá-lo devido à falta de participação do público alvo e não envio dos documentos solicitados para realização da matrícula no IF.

A partir de tal situação, a sala de aula virtual não foi utilizada a partir da oferta do curso, na qual não foi validada. Entretanto, a validação poderá ser realizada em trabalhos posteriores com outros professores e/ou instituições de educação básica. Diante disso, percebe-se que a validação da sala de aula virtual como proposta de formação continuada para professores de uma instituição de educação básica privada foi um dos grandes desafios encontrados pela DE durante sua prática profissional da proposta aqui ressaltada.

### *Percepções da Designer Educacional*

A partir da observação-participante da DE pesquisadora/profissional, o projeto pedagógico do curso de extensão híbrido proposto foi uma experiência desafiadora para a DE. Esta, por sua vez, apesar de possuir familiaridade com projetos pedagógicos envolvendo tecnologias digitais na educação, não havia vivenciado, até então, uma experiência interinstitucional envolvendo uma instituição privada de educação básica e uma instituição federal, tendo como ênfase a formação continuada de professores.

O grande desafio durante a elaboração do planejamento pedagógico do curso relaciona-se à tentativa de flexibilização das estratégias de ensino adotadas no curso, a fim de deixar os professores cursistas confortáveis com as teorias e práticas propostas de acordo com a disponibilidade de tempo, estudo e trabalho de cada professor. Desta forma, o projeto





pedagógico do curso foi elaborado adotando aspectos híbridos dando autonomia ao público-alvo para a personalização da aprendizagem.

Todos os módulos do curso foram pensados a partir de uma parceria interinstitucional, de modo a contemplar diferentes visões sobre os aspectos que tangem os conhecimentos a serem aprofundados, assim como aspectos profissionais dos professores cursistas. Desta forma, foi unânime o posicionamento das instituições em não limitar o curso em conhecimentos operacionais, mas sim, em permitir diferentes espaços para o diálogo, a fim de diversificar o uso de tecnologias digitais tendo como foco principal o Edpuzzle e o Google Classroom, oferecendo autonomia reflexiva aos professores. Para tanto, buscou-se apresentar os conteúdos de maneira diversificada. Todas as leituras, as atividades e as diferentes hipermídias utilizadas em cada módulo foram adotadas de forma a provocar diferentes reflexões a partir da construção de novos conhecimentos para além da proposta do curso. Portanto, apesar do projeto pedagógico do curso centrar-se em estratégias híbridas para a construção de vídeos interativos como possibilidade de acompanhamento e avaliação pedagógica por meio da ferramenta Edpuzzle integrada ao Google Classroom, a execução dos módulos apresentou outras possibilidades de conhecimentos sobre o uso de tecnologias digitais implícitas indiretamente nos módulos, tais como: Survey Monkey, Goconqr, Windows Movie Maker, Camtasia Studio, Youtube Editor e Ferramentas Google for Education.

Outro fator importante verificado pela DE durante a elaboração do projeto pedagógico do curso foi a identificação prática de algumas diretrizes propostas por Sondermann (2014) que foram adaptadas para a execução da experiência aqui relatada, algumas dessas diretrizes são: i) Os objetivos precisam estar de acordo com a apresentação dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas ao decorrer do curso; ii) a carga horária necessita ser condizente com o número de atividades e leituras solicitadas, pois considera-se o ritmo de cada aluno; iii) Momentos presenciais são importantes para esclarecer possíveis dúvidas de aspectos práticos; iv) Uso adequado da sala de aula virtual, podendo aderir outras tecnologias digitais para incrementar as atividades e leituras; v) Adequação do uso das hipermídias dentro de um contexto reflexivo; vi) Elaboração de uma atividade final que contemple uma abordagem geral prática dos conhecimentos construídos no curso; vii) Verificação da disponibilidade dos alunos do curso; viii) Fomento de atividades criativas e problematizadoras que desafiem os alunos do curso por meio da criação de vídeos, animações, discussões em fóruns ou em grupos de redes sociais.

Com base nisso, destaca-se que o profissional que exerce a função de DE necessita possuir conhecimentos e habilidades holísticas sobre cada área envolvida, como: Tecnologias Digitais, Interdisciplinaridade, Pedagogia e suas intersecções com diferentes áreas do conhecimento. Além disso, aponta-se que é de fundamental importância manter uma interação com diferentes profissionais: professores, pedagogos, gestores, entre outros, não apenas no planejamento



pedagógico do curso, mas em todo o processo de construção do conhecimento (SONDERMMAN, 2014).

Ressalta-se que na proposta de formação continuada aqui apresentada, a DE também foi a responsável por produzir o conteúdo, atividades e as mídias, além de mediar a interação com os professores cursistas. Contudo, conforme indicado por Sondermman (2014), a atuação do DE necessita de uma equipe multidisciplinar constituída por DE, tutores, professores – conteudistas, pedagogos, entre outros que contribuem para o planejamento e condução pedagógica da formação, além da produção e gerenciamento do ambiente virtual de aprendizagem.

Apesar do curso de extensão híbrido não ter sido efetivado, a condução de todo o processo mostrou-se como um dos desafios do profissional DE em uma instituição de educação básica. Mesmo se tratando de uma escola particular que fomenta a utilização de tecnologias digitais e metodologias ativas, além de flexibilizar ao máximo a participação dos professores cursistas na formação continuada proposta, percebeu-se que existem limitações por parte dos professores em conhecerem instrumentos didáticos variados. A pesquisadora/profissional notou que os professores cursistas de tal escola se empenham de forma mais acentuada ao utilizar os recursos digitais obrigatórios da rede de ensino a qual a unidade escolar faz parte, tais como: material didático digital, plataformas adaptativas, ambiente virtual de aprendizagem próprio e afins.

Devido a tantas obrigações desta unidade escolar, assim como de outras instituições de ensino em que os professores cursistas atuavam, constata-se os apontamentos de Leite e Ribeiro (2011) e Kenski (2009) em relação ao tempo de planejamento e aprimoramento do conhecimento profissional docente para a atualização de saberes, quando ressaltam que a maioria dos professores não possui tempo necessário para planejamento e capacitação. Para Leite e Ribeiro (2011, p.181):

[...] além do tempo necessário para o planejamento das atividades curriculares normais, as chamadas “atividades tradicionais”, seria necessário ainda mais tempo para o planejamento destas novas práticas pedagógicas. Tempo esse que a maioria dos professores não dispõe. Essa escassez de tempo pode ser explicada, principalmente, por um motivo: geralmente, o salário de um professor de educação básica no Brasil é muito baixo, isso o força, muitas vezes, a trabalhar os três turnos. Consequentemente, isso implica que a carga horária torna-se muito extensa e não resta tempo suficiente para formação continuada, planejamento e elaboração de atividades.

Diante disso, identificou-se que a primeira tentativa de realização da formação continuada no final do ano letivo de 2018, ocorreu em um período de intensa atividade profissional dos docentes para a finalização de atividades e projetos, correção de provas e fechamento de diários de classe, o que justifica a ausência de participação dos professores cursistas. Em contrapartida, mesmo mantendo o diálogo por meio do grupo no WhatsApp no período de férias, verificou-



se a perda gradativa do entusiasmo dos professores cursistas devido às prorrogações realizadas para melhor atendê-los.

Dessa forma, indica-se que ao se planejar um curso de extensão de formação continuada na modalidade híbrida, o DE de preferência em parceria com uma equipe multidisciplinar, considere o melhor período de execução do curso, levando em conta todas as variáveis positivas e negativas do público-alvo, assim como dos profissionais responsáveis pelo curso. Aponta-se que o adiamento das atividades – mesmo que motivado por boas intenções para melhor atender as particularidades do público-alvo – pode ocasionar a falta de comprometimento e interesse do público-alvo. Portanto, sugere-se o planejamento cauteloso de todas as vertentes que concebem um curso híbrido de formação continuada, a fim de evitar possíveis contratemplos e prorrogações.

Apesar do curso não ter sido efetivado, a DE elaborou um material instrucional (APÊNDICE A) sobre a integração do Edpuzzle e Google Classroom como possibilidade de construção de vídeos interativos para o acompanhamento e avaliação pedagógica. Dessa forma, qualquer professor ou professora que tiver interesse em usar esses recursos digitais em suas práticas pedagógicas, poderão adotar este direcionamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência cuja finalidade objetivou apresentar os desafios que envolvem o trabalho do Designer Educacional, na educação presencial, como multiplicador de conhecimentos sobre tecnologias digitais em uma proposta de formação continuada de professores. Para tanto, foi elaborado um projeto pedagógico de um curso de extensão híbrido em parceria com uma instituição de educação básica privada e um Instituto e um Instituto Federal. Em seguida, criou-se uma sala de aula virtual por meio do Google Classroom, na qual foram organizados os módulos elencados na matriz curricular do projeto pedagógico do curso. Entretanto, a formação proposta não foi efetivada devido às tarefas referentes ao trabalho docente do público-alvo do curso (professores dos anos finais do Ensino Fundamental da referida instituição de educação básica) e incompatibilidade de calendário. Por fim, foi elaborado um material instrucional de integração do Google Classroom ao Edpuzzle.

Com a experiência foi possível identificar na prática as contribuições de Silva e Spanhol (2014), Sondermann (2014) e Silva (2017) ao apontarem que a atuação do profissional DE perpassa por diferentes áreas do conhecimento que contemplam saberes pedagógicos, interdisciplinares, mídias, TDIC, conteúdos e suas intersecções. Ao corroborar na elaboração do projeto pedagógico e, principalmente, na idealização e abordagem dos conteúdos na sala de aula virtual, a experiência apontou que o papel do DE na formação continuada de professores não



se restringe apenas aos conhecimentos técnicos e operacionais. As contribuições deste tipo de profissional perpassam pelo âmbito pedagógico, aliando o uso dialógico de TDIC associado a diferentes metodologias de ensino, como o ensino híbrido, aqui proposto.

Em relação a atuação deste profissional em instituições de ensino regular, conforme levantada a problemática por Bardy e Santos (2016), é importante considerar que toda equipe técnico-pedagógica (direção, coordenadores pedagógicos, orientação educacional, entre outros) tenha ciência do papel deste profissional e lhe deem espaço para sua atuação pedagógica, além de incentivar o corpo docente a se envolver com as atividades propostas pelo DE. Caso contrário, sem o apoio efetivo de todos os profissionais, o DE dificilmente conseguirá executar com êxito suas propostas pedagógicas.

Outra percepção da DE, pesquisadora/profissional desta experiência, relaciona-se à construção e acompanhamento do curso de extensão no formato híbrido de formação continuada. Percebeu-se que ao planejar a execução do curso, torna-se impreterível considerar todas as variáveis positivas e negativas do envolvimento dos professores em situação de aprendizagem. A experiência mostrou que é preciso planejar minuciosamente o curso considerando as atribuições burocráticas do trabalho docente, assim como o calendário letivo e possíveis imprevistos nas rotinas pedagógicas da escola.

Além dos conhecimentos educacionais que o profissional de DE necessita possuir, a experiência constatou a efetividade das atribuições do DE, conforme indicadas pela CBO (2010). Corroborando com tal documento, este profissional também precisa possuir profundas habilidades de produção e manuseamento de tecnologias digitais diversas, tendo a consciência metodológica de como integrá-las a situações de aprendizagem. Tal profissional, além de realizar a curadoria de recursos digitais, bem como toda a estrutura pedagógica da sala de aula virtual, precisa promover a interação e a motivação dos sujeitos em formação, além de buscar alternativas para possíveis imprevistos e flexibilizar situações de acordo com as particularidades apresentadas. Contudo, é preciso ter cautela em relação à flexibilização excessiva, pois os sujeitos em formação podem se acomodar, gerando um descompromisso com as atividades propostas.

A partir das perspectivas e desafios apresentados neste relato de experiência, além de corroborar com as indicações de Silva (2017), Bardy e Santos (2016), Sondermann (2014) e Silva e Spanhol (2014), indica-se que as instituições de ensino em suas diversas modalidades com seus respectivos profissionais conheçam e apoiem o profissional DE, sabendo de suas atribuições e contribuições pedagógicas para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Considera-se, ainda, que este artigo possibilita outras perspectivas de pesquisa que decorrem da experiência aqui apresentada, tais como: a verificação da utilização efetiva do Google



Classroom integrado ao Edpuzzle, conforme apresentado no material instrucional, assim como a efetiva execução de um curso de formação continuada de professores em formato híbrido com apoio de um DE em parceria com uma equipe multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joelma Fabiane Ferreira. Informática Educativa em Ato: formação de docentes na educação básica em tempos de educação online. In: IX SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 2016, São Paulo, **Anais**, PUC São Paulo, 2016, pp. 1-17. Disponível em: <[http://abciber.org.br/anais eletronicos/wpcontent/uploads/2016/trabalhos/informatica\\_educativa\\_em\\_ato\\_formacao\\_de\\_docentes\\_da\\_educacao\\_basica\\_em\\_tempos\\_de\\_educacao\\_online\\_joelma\\_fabiane\\_ferreira\\_almeida.pdf](http://abciber.org.br/anais eletronicos/wpcontent/uploads/2016/trabalhos/informatica_educativa_em_ato_formacao_de_docentes_da_educacao_basica_em_tempos_de_educacao_online_joelma_fabiane_ferreira_almeida.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BAIRRAL, Marcelo Almeida. **Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais a distância**. Rio de Janeiro: Edur, 2007.

BARDY, Livia Raposo; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos. Designer Educacional: a importância desse profissional. **Colloquium Humanarum**, v. 13, n. especial, p. 244-248, dez. 2016.

BRASIL; Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**: educação é a base. Brasília, DF, 2018.

CAIXETA, Humberto Campos; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. O papel do professor de informática educacional. **Linguagem Acadêmica**, v. 2, n. 2, p. 195-208, jul./dez. 2012.

CBO. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO. 3ª ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível em: <[https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf)>. Acesso em: 09 jun. 2019.

COSTA, Rosana Magnani da. **O professor orientador de informática educativa**: o curador de TDIC na Rede Pública Municipal de Educação de São Paulo. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 5.ed. Campinas: Papirus, SP, 2009.





LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Revista Internacional de Investigación em Educación**, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Adelina. Aprendizagem móvel e ferramentas digitais para inovar em sala de aula. In: SOUZA, Karine Pinheiro; RIBEIRO, Renata Aquino; SANTIAGO, Catarina Tavares; AMORIM, Rosendo Freitas (Org.). **Jornadas Virtuais: vivências práticas das tecnologias educativas**. Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC; Fortaleza: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, 2016.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **Renote**, v. 14, n. 2, p. 1–10, dez. 2016.

SILVA, Andreza Regina Lopes da. **Design educacional para a gestão de mídias do conhecimento**. 353f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EaD**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014

SONDERMANN, Danielli Veiga Carneiro. **O Designer Educacional para a Modalidade a Distância em uma Perspectiva Inclusiva: contribuições para/na formação docente**. 310f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICES

Apêndice A – **Material Instrucional Google Classroom e Edpuzzle**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1R-pl1aoD87mvqbMGE2RyHUhqndnFSIJ/view>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.